



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING SINDILAT

Julho de 2021



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING IMPRESSO

Julho de 2021

**LEITE****Produção cresceu  
80% em 15 anos**

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) entregou uma radiografia do setor leiteiro a parlamentares membros da Subcomissão do Leite da Câmara dos Deputados que visitaram a sede da CCGL ontem, em Cruz Alta. O documento, que marca os 52 anos de atuação do Sindilat, apresenta informações sobre a produção, ações de fomento do setor, atuação do Conseleite (que estabelece o valor de referência a ser pago ao produtor mensalmente) e a retomada do Fundoleite.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, houve interesse dos deputados em levar o modelo do Fundoleite – que prevê a contribuição de R\$ 0,00131 por litro de leite industrializado no Estado para aplicação em ações de desenvolvimento do setor – para outras unidades da federação. Participaram da visita técnica os deputados federais Alceu Moreira, Aline Sleurjes, Benes Leocádio e Domingos Sávio.

O relatório do Sindilat revela que, entre 2004 e 2019, a produção leiteira do Rio Grande do Sul, que está em 99,4% dos municípios, cresceu 80,9%, passando de 2,36 bilhões para 4,27 bilhões de litros por ano. O número de vacas ordenhadas a cada ano chega a 1,18 milhão.



Darlan Palharini

Dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostram que o leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes do ramo, e quase 47% do volume total produzido no País vem de pequenas fazendas. A produção leiteira desempenha um papel importante não só econômico, como também social e nutricional, e, além de ser uma das atividades que mais gera empregos no País, ainda contribui para o crescimento e a manutenção de uma vida saudável.

"A bacia leiteira no Rio Gran-

## Produção leiteira foi importante em pior momento da pandemia

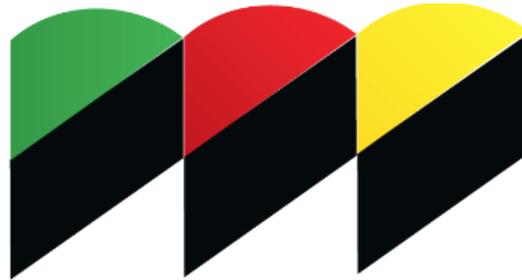
de do Sul tem uma importância fundamental, principalmente nos municípios do interior. Ijuí, por exemplo, tem uma representatividade de 10% da produção total do Estado. E isso representa uma injeção de recursos todo o mês no município", disse o secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, em entrevista ao JM. "O comércio local acaba sendo beneficiado. A produção leiteira foi importantíssima na pior fase da pandemia e também, quando acaba tendo problema de crise hídrica, ela salva a economia do interior com a frustração da safra da soja e do milho, pois consegue trazer essa renda todo o mês para os produtores e para os municípios", acrescenta.

No entanto, um dos problemas enfrentados pelos produtores, principalmente no Rio Grande Sul, é a queda no valor do preço do leite produzido no Estado, em decorrência da importação de leite em pó da Argentina e do

Uruguai - país menor em território que o Estado gaúcho, mas que acaba regulando os preços do produto no Estado.

Para Palharini, a influência ocorre pela proximidade do Rio Grande do Sul com os países vizinhos, o que dá um livre acesso do produto, e pelo fato da exportadora de laticínios sul-americana Conaprole, maior do Uruguai, ter um centro de distribuição dentro do Rio Grande do Sul.

"O grande segredo da Argentina e Uruguai é a produção de leite a pasto, o que não gera dependência do farelo de soja e do milho para a alimentação dos animais. O milho, principalmente agora atingiu padrões de quase o que se pagava para a saca de soja nos tempos áureos. Além disso, o Uruguai e a Argentina não têm pequenas propriedades produzindo 50, 100, 200 litros de leite por dia, como nós temos, uma representação bem significativa neste sentido", destaca.



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING ONLINE**

Julho de 2021

## Eventos &gt; Sindilat

**RS: coronavírus – Sindilat/RS apresenta relatório sobre produção leiteira do Estado****Porto Alegre/RS**

Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação. O documento será entregue nesta sexta-feira (2) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da Ccgl, em Cruz Alta (RS). De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, conseqüentemente, riquezas ao Rio Grande do Sul. "Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas", afirmou Palharini. A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume que alcança 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional). São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, Sisbi, Císboa e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios gaúchos. Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no Estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva. Destaque também para a atuação do Conseleite, para o retorno do Fundoleite e para os encontros técnicos realizados pelo Rio Grande do Sul em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados.

O documento na íntegra está disponível no [site do Sindilat](#)

Os dados compilados no documento têm como fonte Ministério da Agricultura (Mapa), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (Seapdr), Emater-RS, G100, FIL/IDF, FEE, Ibge, Fundesa e Sefaz.

## Imagens

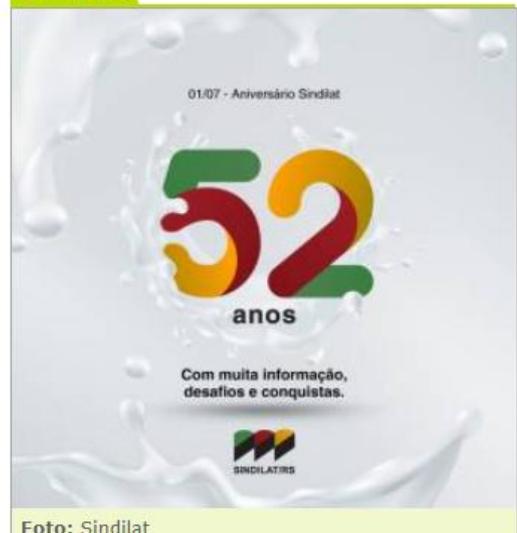


Foto: Sindilat



**Veículo:** Agro em dia

**Link:** <https://agroemdia.com.br/2021/07/01/relatorio-do-sindilat-apresenta-numeros-da-producao-de-leite-no-rs/>

**Página:** Notícias

**Data:** 01/07/2021

## Relatório do Sindilat apresenta números da produção de leite no RS

📅 1 de julho de 2021 📍 Agricultura, indústria láctea, laticínios, produção de leite no rs, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor de leite, setor leiteiro, sindilat rs

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume de 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional). São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, SISBI, CISPOA e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios. Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

Os números constam do relatório de estatísticas e atuação do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), divulgado para marcar os 52 anos da entidade, comemorados nesta quinta-feira (1º). O documento será entregue nesta sexta-feira (2) a parlamentares que estarão no estado cumprindo agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS).

Segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados mostram o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, conseqüentemente, riquezas ao Rio Grande do Sul. “Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas”, afirmou Palharini.

A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva. Destaque também para a atuação do Conseleite, para o retorno do Fundoleite e para os encontros técnicos realizados pelo RS em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura.

O relatório também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados.

Os dados compilados no documento têm as seguintes fontes: Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do RS, Emater-RS, G100, FIL/IDF, FEE, IBGE, Fundesa e Sefaz.

[Clique aqui para ler a íntegra do relatório](#)

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/agro/2021/07/799697-sindilat-apresenta-relatorio-sobre-producao-leiteira-do-rs.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/agro/2021/07/799697-sindilat-apresenta-relatorio-sobre-producao-leiteira-do-rs.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 01/07/2021

**SETOR LÁCTEO** - Publicada em 16h59min, 01/07/2021.

## Sindilat apresenta relatório sobre produção leiteira do RS



**Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil**  
CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/JC

Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação. O documento será entregue nesta sexta-feira (2) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS).

De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, conseqüentemente, riquezas ao Rio Grande do Sul. "Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas", afirmou Palharini. A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume que alcança 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional). São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, SISBI, CISPOA e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios gaúchos. Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no Estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva. Destaque também para a atuação do Conseleite, para o retorno do Fundoleite e para os encontros técnicos realizados pelo Rio Grande do Sul em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados.

## Eventos &gt; Sindilat

**RS: coronavírus – parlamentares visitam cooperativa gaúcha em busca de soluções para a competitividade do setor lácteo brasileiro, diz Sindilat****Cruz Alta/RS**

Deputados da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, membros da Comissão de Agricultura, deputado estadual e entidades estiveram no Rio Grande do Sul, nesta sexta-feira (02), buscando conhecer mais de perto o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor lácteo brasileiro. Na passagem pelo estado, os parlamentares visitaram a sede da Ccgl em Cruz Alta (RS), onde estiveram na unidade fabril. Segundo o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que participou da visita, "leite não suporta o coitadismo, a piedade". Para ele, a produção de leite depende de pesquisa, sanidade, alimentação de boa qualidade, entre outras ações.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou aos parlamentares na ocasião relatório com dados compilados do setor lácteo gaúcho e de sua atuação. O documento contém informações sobre a produção do estado, ações de fomento, atuação do Conseleite, além de material sobre a retomada do Fundoleite. "Os deputados se mostraram interessados com o andamento do Fundoleite, pois é uma proposta que se assemelha ao projeto Mais Leite Saudável. A expectativa deles é para saber como o Fundoleite irá funcionar para levar ele a outros estados", destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltando que espera que o Fundoleite seja um modelo para o país.

Durante a visita pela Ccgl, os deputados também tiveram a oportunidade de conversar com produtores e conhecer mais sobre a assistência técnica disponibilizada pela cooperativa. "O testemunho dos produtores impactou de maneira positiva os deputados", afirmou Palharini. Os parlamentares ainda estiveram na indústria e no tambo da cooperativa, onde puderam ver a tecnologia do uso do robô na ordenha através de vacas em sistema sem confinamento a base de pasto utilizadas pela Ccgl na produção.

Além do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), participaram da visita técnica a presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), os deputados federais Benes Leocádio (Republicanos – RN) e Domingos Sávio (PsdB-MG), o deputado estadual Clair Kuhn (MDB), e produtores e técnicos da Embrapa.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



## Sindilat/RS apresenta relatório sobre produção leiteira do Estado

02-07-2021 10:24:06 Por: Assessoria de Imprensa do Sindilat/RS.



Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º/7), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação. O documento será entregue nesta sexta-feira (2/7) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS).

De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, conseqüentemente, riquezas ao

Rio Grande do Sul. “Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas”, afirmou Palharini. A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

### > Crioscópio Eletrônico PZL SMART7

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume que alcança 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional). São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, SISBI, CISPOA e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios gaúchos. Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no Estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva. Destaque também para a atuação do **Conseleite**, para o retorno do **Fundoleite** e para os encontros técnicos realizados pelo Rio Grande do Sul em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados. O documento na íntegra está disponível no [site do Sindilat](#).

Os dados compilados no documento têm como fonte Ministério da Agricultura (Mapa), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (SEAPDR), Emater-RS, G100, FIL/IDF, FEE, IBGE, Fundesa e Sefaz.

As informações são da Assessoria de Imprensa do Sindilat/RS.

**Veículo:** Agert

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20639-sindilat-rs-apresenta-radiografia-do-setor-para-a-subcomissao-do-leite-da-camara-dos-deputados>

**Página:** Notícias

**Data:** 02/07/2021

Rádio AGERT

02/07/21

## Sindilat-RS apresenta radiografia do setor para a subcomissão do leite da Câmara dos Deputados

O secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, falou do relatório do setor leiteiro gaúcho que foi apresentado em agenda da subcomissão do leite da Câmara dos Deputados, na CCGL, em Cruz Alta.



# RS - Sindilat apresenta relatório sobre produção leiteira do Estado

COMPARTILHAR



ESPECIAIS

Fonte: Sindilat-RS | Foto de capa: Imagem de Pezibear por Pixabay

**Setor lácteos/RS - Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º/7), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação. O documento será entregue nesta sexta-feira (2/7) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS).**

De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, conseqüentemente, riquezas ao Rio Grande do Sul. "Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas", afirmou Palharini. A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume que alcança 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional). São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, SISBI, CISPOA e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios gaúchos. Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no Estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva. Destaque também para a atuação do Conseleite, para o retorno do Fundoleite e para os encontros técnicos realizados pelo Rio Grande do Sul em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados.

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/produ%C3%A7%C3%A3o-estadual-de-leite-cresceu-80-em-15-anos-1.649059>

**Página:** Notícias

**Data:** 02/07/2021

## Produção estadual de leite cresceu 80% em 15 anos

Informação foi entregue pelo Sindilat em formato de radiografia do setor à Subcomissão do Leite da Câmara dos Deputados

02/07/2021 | 18:30

Nerelda Vergara



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) entregou uma radiografia do setor leiteiro a parlamentares membros da Subcomissão do Leite da Câmara dos Deputados que visitaram a sede da CCGL nesta sexta-feira, em Cruz Alta. O documento, que marca os 52 anos de atuação do Sindilat, apresenta informações sobre a produção, ações de fomento do setor, atuação do Conseleite (que estabelece o valor de referência a ser pago ao produtor mensalmente) e a retomada do Fundoleite.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, houve interesse dos deputados em levar o modelo do Fundoleite – que prevê a contribuição de R\$ 0,00131 por litro de leite industrializado no estado para aplicação em ações de desenvolvimento do setor – para outras unidades da federação. Participaram da visita técnica os deputados federais Alceu Moreira, Aline Sleurjes, Benes Leocádio e Domingos Sávio.

O relatório do Sindilat revela que, entre 2004 e 2019, a produção leiteira do Rio Grande do Sul, que está em 99,4% dos municípios, cresceu 80,93%, passando de 2,36 bilhões para 4,27 bilhões de litros por ano. O número de vacas ordenhadas a cada ano chegam a 1,18 milhão.

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <https://jornaldiadia.com.br/sindilat-apresenta-relatorio-sobre-producao-leiteira-do-estado/>

**Página:** Notícias

**Data:** 02/07/2021



## **Sindilat apresenta relatório sobre produção leiteira do Estado**

2 de julho de 2021



Por RAY SANTOS

Foto: Carolina Jardine

Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º/7), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação.

O documento será entregue nesta sexta-feira (2/7) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS).

De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, consequentemente, riquezas ao Rio Grande do Sul.

surfe.pro



**Earn more than \$10000 monthly**

Break Through Your financial ceiling Start Earning real big money that you deserve  
[team.income24.biz](http://team.income24.biz)



**Want to make money online?**

Install this extension and just get money!  
[surfe.be](http://surfe.be)

"Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas", afirmou Palharini.

A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume que alcança 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional).

São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, SISBI, CISPOA e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios gaúchos.

Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no Estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva.

Destaque também para a atuação do Conseleite, para o retorno do Fundoleite e para os encontros técnicos realizados pelo Rio Grande do Sul em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura.

Também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados.

O documento na íntegra está disponível no site do Sindilat (<http://www.sindilat.com.br/site/2021/07/01/o-setor-lacteo-gaicho-junho-2021/>)

Os dados compilados no documento têm como fonte Ministério da Agricultura (Mapa), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (SEAPDR), Emater-RS, G100, FIL/IDF, FEE, IBGE, Fundesa e Sefaz. –



Imagem: Divulgação

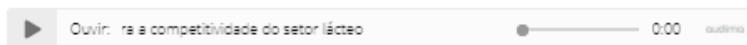
PECUÁRIA

## Parlamentares visitam cooperativa gaúcha em busca de soluções para a competitividade do setor lácteo

O objetivo é conhecer o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor

Por: AGROLINK &amp; ASSESSORIA

Publicado em 02/07/2021 às 19:15h.



Deputados da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, membros da Comissão de Agricultura, deputado estadual e entidades estiveram no Rio Grande do Sul, nesta sexta-feira (02/7), buscando conhecer mais de perto o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor lácteo brasileiro. Na passagem pelo estado, os parlamentares visitaram a sede da CCGL, em Cruz Alta (RS), onde estiveram na unidade fabril. Segundo o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que participou da visita, “leite não suporta o coitadismo, a piedade”. Para ele, a produção de leite depende de pesquisa, sanidade, alimentação de boa qualidade, entre outras ações.



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou aos parlamentares na ocasião relatório com dados compilados do setor lácteo gaúcho e de sua atuação. O documento contém informações sobre a produção do estado, ações de fomento, atuação do Conseleite, além de material sobre a retomada do Fundoleite. “Os deputados se mostraram interessados com o andamento do Fundoleite, pois é uma proposta que se assemelha ao projeto Mais Leite Saudável. A expectativa deles é para saber como o Fundoleite irá funcionar para levar ele a outros estados”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltando que espera que o Fundoleite seja um modelo para o país.

Durante a visita pela CCGL, os deputados também tiveram a oportunidade de conversar com produtores e conhecer mais sobre a assistência técnica disponibilizada pela cooperativa. “O testemunho dos produtores impactou de maneira positiva os deputados”, afirmou Palharini. Os parlamentares ainda estiveram na indústria e no tambo da cooperativa, onde puderam ver a tecnologia do uso do robô na ordenha através de vacas em sistema sem confinamento a base de pasto utilizadas pela CCGL na produção.

Além do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), participaram da visita técnica a presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), os deputados federais Benes Leocádio (Republicanos - RN) e Domingos Sávio (PSDB-MG), o deputado estadual Clair Kuhn (MDB), e produtores e técnicos da Embrapa.

## Sindilat apresenta relatório sobre produção leiteira do Estado do RS

Publicado em 02/07/2021 08:45

120 exibições



Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º/7), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação. O documento será entregue nesta sexta-feira (2/7) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS). De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, conseqüentemente, riquezas ao Rio Grande do Sul. “Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas”, afirmou

Palharini. A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume que alcança 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional). São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, SISBI, CISPOA e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios gaúchos. Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no Estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva. Destaque também para a atuação do Conseleite, para o retorno do Fundoleite e para os encontros técnicos realizados pelo Rio Grande do Sul em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados.



O documento na íntegra está disponível no site do Sindilat  
(<https://www.sindilat.com.br/site/2021/07/01/o-setor-lacteo-gaucho-junho-2021/>)

Os dados compilados no documento têm como fonte Ministério da Agricultura (Mapa), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (SEAPDR), Emater-RS, G100, FIL/IDF, FEE, IBGE, Fundesa e Sefaz.

# SINDILAT: Relatório sobre produção leiteira do Estado

*Sindilat apresenta relatório sobre produção leiteira do Estado*

2 de julho de 2021

Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º/7), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação. O documento será entregue nesta sexta-feira (2/7) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS). De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos e, conseqüentemente, riquezas ao Rio Grande do Sul. "Nossa proposta é fazer com que essas informações circulem em todas as esferas e sirvam de subsídio para tomadas de decisões estratégicas", afirmou Palharini. A partir desta primeira edição, a ideia é que o material seja atualizado mensalmente e sirva de fonte de informação para diferentes agentes do setor produtivo.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume que alcança 4,27 bilhões de litros/ano (12,26% da produção nacional). São 242 indústrias submetidas às inspeções de SIF, SISBI, CISPOA e SIM. A atividade é desenvolvida por 152.489 produtores em 457 dos 497 municípios gaúchos. Entre os produtores gaúchos, 50.664 realizam entrega de leite regularmente às indústrias estabelecidas no Estado. O plantel atual é de 1,18 milhão de vacas em ordenha.

No documento, o Sindilat compilou dados de produção, ações de fomento e projetos relevantes para a cadeia produtiva. Destaque também para a atuação do Conseleite, para o retorno do Fundoleite e para os encontros técnicos realizados pelo Rio Grande do Sul em 2019 por conta da entrada em vigor das Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Também mostra a presença permanente do Sindilat e de suas 25 indústrias associadas em fóruns que tratam do mercado exportador, ações tributárias, mercadológicas e de incentivo ao consumo de leite e seus derivados.

O documento na íntegra está disponível no site do Sindilat

(<http://www.sindilat.com.br/site/2021/07/01/o-setor-lacteo-gaucha-junho-2021/>)

Os dados compilados no documento têm como fonte Ministério da Agricultura (Mapa), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (SEAPDR), Emater-RS, G100, FIL/IDF, FEE, IBGE, Fundesa e Sefaz.

**Veículo:** Sementes Condor

**Link:** <https://www.sementescondor.com.br/noticias/item/32111-sindilat-apresenta-relat%C3%B3rio-sobre-produ%C3%A7%C3%A3o-leiteira-do-estado-do-rs.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 02/07/2021

## Sindilat apresenta relatório sobre produção leiteira do Estado do RS

02 Julho 2021

Para marcar seus 52 anos comemorados nesta quinta-feira (1º/7), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) preparou um relatório com dados estatísticos do setor e de sua atuação. O documento será entregue nesta sexta-feira (2/7) a parlamentares que estarão no Estado durante agenda da Subcomissão do Leite da Câmara Federal na sede da CCGL, em Cruz Alta (RS). De acordo com Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, os dados evidenciam o peso da atividade leiteira para a economia gaúcha e sua importância na geração de emprego, renda, tributos ...

**Continuar leitura:** Notícias Agrícolas



Deputados da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, membros da Comissão de Agricultura, deputado estadual e entidades estiveram no Rio Grande do Sul, nesta sexta-feira (02/7), buscando **conhecer mais de perto o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor lácteo brasileiro.**

Na passagem pelo estado, os parlamentares visitaram a sede da CCGL, em Cruz Alta (RS), onde estiveram na unidade fabril. Segundo o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que participou da visita, “leite não suporta o coitadismo, a piedade”. Para ele, a **produção de leite depende de pesquisa, sanidade, alimentação de boa qualidade, entre outras ações.**

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou aos parlamentares na ocasião relatório com **dados compilados do setor lácteo gaúcho e de sua atuação.** O documento contém informações sobre a produção do estado, ações de fomento, atuação do Conseleite, além de material sobre a retomada do Fundoleite.

“Os deputados se mostraram interessados com o andamento do Fundoleite, pois é uma proposta que se assemelha ao projeto Mais Leite Saudável. A expectativa deles é para saber como o Fundoleite irá funcionar para levar ele a outros estados”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltando que espera que o Fundoleite seja um modelo para o país.

Durante a visita pela CCGL, os deputados também tiveram a oportunidade de **conversar com produtores e conhecer mais sobre a assistência técnica disponibilizada pela cooperativa.** “O testemunho dos produtores impactou de maneira positiva os deputados”, afirmou Palharini. Os parlamentares ainda estiveram na indústria e no tambo da cooperativa, onde puderam ver a tecnologia do uso do robô na ordenha através de vacas em sistema sem confinamento a base de pasto utilizadas pela CCGL na produção.

Além do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), participaram da visita técnica a presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), os deputados federais Benes Leocádio (Republicanos – RN) e Domingos Sávio (PSDB-MG), o deputado estadual Clair Kuhn (MDB), e produtores e técnicos da Embrapa.

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

---

## Parlamentares visitam cooperativa gaúcha em busca de soluções para a competitividade do setor lácteo brasileiro

5 de julho de 2021



Assine Nossa Newsletter

Email

Assinar



Deputados da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, membros da Comissão de Agricultura, deputado estadual e entidades estiveram no Rio Grande do Sul, nesta sexta-feira (02/7), buscando conhecer mais de perto o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor lácteo brasileiro. Na passagem pelo estado, os parlamentares visitaram a sede da CCGL, em Cruz Alta (RS), onde estiveram na unidade fabril. Segundo o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que participou da visita, "leite não suporta o coitadismo, a piedade". Para ele, a produção de leite depende de pesquisa, sanidade, alimentação de boa qualidade, entre outras ações.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou aos parlamentares na ocasião relatório com dados compilados do setor lácteo gaúcho e de sua atuação. O documento contém informações sobre a produção do estado, ações de fomento, atuação do Conseleite, além de material sobre a retomada do Fundoleite. "Os deputados se mostraram interessados com o andamento do Fundoleite, pois é uma proposta que se assemelha ao projeto Mais Leite Saudável. A expectativa deles é para saber como o Fundoleite irá funcionar para levar ele a outros estados", destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltando que espera que o Fundoleite seja um modelo para o país.

Durante a visita pela CCGL, os deputados também tiveram a oportunidade de conversar com produtores e conhecer mais sobre a assistência técnica disponibilizada pela cooperativa. "O testemunho dos produtores impactou de maneira positiva os deputados", afirmou Palharini. Os parlamentares ainda estiveram na indústria e no tambo da cooperativa, onde puderam ver a tecnologia do uso do robô na ordenha através de vacas em sistema sem confinamento a base de pasto utilizadas pela CCGL na produção.

Além do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), participaram da visita técnica a presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), os deputados federais Benes Leocádio (Republicanos - RN) e Domingos Sávio (PSDB-MG), o deputado estadual Clair Kuhn (MDB), e produtores e técnicos da Embrapa.

## Parlamentares visitam cooperativa gaúcha em busca de soluções para a competitividade do setor lácteo brasileiro

05-07-2021 11:24:19 Por: Assessoria de imprensa Sindilat/RS



Deputados da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, membros da Comissão de Agricultura, deputado estadual e entidades estiveram no Rio Grande do Sul, nesta sexta-feira (02/7), buscando conhecer mais de perto o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor lácteo brasileiro.

Na passagem pelo estado, os parlamentares visitaram a sede da CCGL, em Cruz Alta (RS), onde estiveram na unidade fabril. Segundo o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que participou da visita, “leite não suporta o coitadismo, a piedade”. Para ele, a produção de leite depende de pesquisa,

sanidade, alimentação de boa qualidade, entre outras ações.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou aos parlamentares na ocasião relatório com dados compilados do setor lácteo gaúcho e de sua atuação. O documento contém informações sobre a produção do estado, ações de fomento, atuação do Conseleite, além de material sobre a retomada do Fundoleite. “Os deputados se mostraram interessados com o andamento do Fundoleite, pois é uma proposta que se assemelha ao projeto Mais Leite Saudável. A expectativa deles é para saber como o Fundoleite irá funcionar para levar ele a outros estados”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltando que espera que o Fundoleite seja um modelo para o país.

### > Natamicina em Pó Pote 500g

Durante a visita pela CCGL, os deputados também tiveram a oportunidade de conversar com produtores e conhecer mais sobre a assistência técnica disponibilizada pela cooperativa. “O testemunho dos produtores impactou de maneira positiva os deputados”, afirmou Palharini. Os parlamentares ainda estiveram na indústria e no tambo da cooperativa, onde puderam ver a tecnologia do uso do robô na ordenha através de vacas em sistema sem confinamento a base de pasto utilizadas pela CCGL na produção.

Além do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), participaram da visita técnica a presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), os deputados federais Benes Leocádio (Republicanos – RN) e Domingos Sávio (PSDB-MG), o deputado estadual Clair Kuhn (MDB), e produtores e técnicos da Embrapa.

As informações são da Assessoria de imprensa **Sindilat/RS**.

# Parlamentares visitam cooperativa gaúcha em busca de soluções para a competitividade do setor lácteo brasileiro



**DESTAQUE**

Fonte: Sindilat/RS | Foto de capa: Imagem de Daniel Albany por Pixabay

**Setor lácteo - Deputados da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, membros da Comissão de Agricultura, deputado estadual e entidades estiveram no Rio Grande do Sul, na sexta-feira (02/7), buscando conhecer mais de perto o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor lácteo brasileiro.**

Na passagem pelo estado, os parlamentares visitaram a sede da CCGL, em Cruz Alta (RS), onde estiveram na unidade fabril. Segundo o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que participou da visita, "leite não suporta o coitadismo, a piedade". Para ele, a produção de leite depende de pesquisa, sanidade, alimentação de boa qualidade, entre outras ações.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou aos parlamentares na ocasião relatório com dados compilados do setor lácteo gaúcho e de sua atuação. O documento contém informações sobre a produção do estado, ações de fomento, atuação do Conseleite, além de material sobre a retomada do Fundoleite. "Os deputados se mostraram interessados com o andamento do Fundoleite, pois é uma proposta que se assemelha ao projeto Mais Leite Saudável. A expectativa deles é para saber como o Fundoleite irá funcionar para levar ele a outros estados", destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltando que espera que o Fundoleite seja um modelo para o país.

Durante a visita pela CCGL, os deputados também tiveram a oportunidade de conversar com produtores e conhecer mais sobre a assistência técnica disponibilizada pela cooperativa. "O testemunho dos produtores impactou de maneira positiva os deputados", afirmou Palharini. Os parlamentares ainda estiveram na indústria e no tambo da cooperativa, onde puderam ver a tecnologia do uso do robô na ordenha através de vacas em sistema sem confinamento a base de pasto utilizadas pela CCGL na produção.

Além do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), participaram da visita técnica a presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), os deputados federais Benes Leocádio (Republicanos – RN) e Domingos Sávio (PSDB-MG), o deputado estadual Clair Kuhn (MDB), e produtores e técnicos da Embrapa.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

## Parlamentares visitam cooperativa gaúcha em busca de soluções para a competitividade do setor lácteo brasileiro

5 de julho de 2021

Off

Por RAY SANTOS

Compartilhar



Deputados da Subcomissão do Leite da Câmara Federal, membros da Comissão de Agricultura, deputado estadual e entidades estiveram no Rio Grande do Sul, nesta sexta-feira (02/7), buscando conhecer mais de perto o modelo de produção gaúcho a fim de levantar alternativas para os entraves do setor lácteo brasileiro. Na passagem pelo estado, os parlamentares visitaram a sede da CCGL, em Cruz Alta (RS), onde estiveram na unidade fabril. Segundo o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), que participou da visita, “leite não suporta o coitadismo, a piedade”. Para ele, a produção de leite depende de pesquisa, sanidade, alimentação de boa qualidade, entre outras ações.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) entregou aos parlamentares na ocasião relatório com dados compilados do setor lácteo gaúcho e de sua atuação. O documento contém informações sobre a produção do estado, ações de fomento, atuação do Conseleite, além de material sobre a retomada do Fundoleite. “Os deputados se mostraram interessados com o andamento do Fundoleite, pois é uma proposta que se assemelha ao projeto Mais Leite Saudável. A expectativa deles é para saber como o Fundoleite irá funcionar para levar ele a outros estados”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltando que espera que o Fundoleite seja um modelo para o país.

Durante a visita pela CCGL, os deputados também tiveram a oportunidade de conversar com produtores e conhecer mais sobre a assistência técnica disponibilizada pela cooperativa. “O testemunho dos produtores impactou de maneira positiva os deputados”, afirmou Palharini. Os parlamentares ainda estiveram na indústria e no tambo da cooperativa, onde puderam ver a tecnologia do uso do robô na ordenha através de vacas em sistema sem confinamento a base de pasto utilizadas pela CCGL na produção.

Além do deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), participaram da visita técnica a presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), os deputados federais Benes Leocádio (Republicanos – RN) e Domingos Sávio (PSDB-MG), o deputado estadual Clair Kuhn (MDB), e produtores e técnicos da Embrapa.

# Alta no leite

Consumidor procura alternativa para driblar preço

RIO GRANDE RECORD  
06/07/2021 - 10H43

COMPARTILHE:    



Um dos produtos mais consumidos está entre aqueles que registraram maior alta nos preços nos últimos meses. O valor médio do litro do leite pago pelo consumidor na capital registrou um aumento de quase trinta centavos entre os meses de fevereiro e junho de 2021.

Utilizamos cookies e tecnologia para aprimorar sua experiência de navegação de acordo com o [Aviso de Privacidade](#).

INÍCIO » NOTÍCIAS DA AGROPECUÁRIA » NOTÍCIAS »

**MOMENTO É DESAFIADOR**

# Indústria de lácteos vê custo maior e busca ações para não reduzir preço ao produtor

Assim como na produção do campo, a alta dos custos preocupa a indústria de laticínios no Rio Grande do Sul, destaca o Sindilat

 **COMPARTILHE NO WHATSA...**



13 de julho de 2021 às 14h20

Atualizado em 14 de julho de 2021 às 14h51

Por Canal Rural



Apesar dos desafios para a produção do leite em diversas regiões do Brasil, o Rio Grande do Sul teve um papel de destaque. No estado, a produção leiteira cresceu quase 81% entre 2004 e 2019. Segundo o sindicato da Indústria de Laticínios do estado (Sindilat), a produção passou de 2,3 bilhões para mais de 4 bilhões de litros por ano.

- [Conheça o programa que promete trazer competitividade ao setor de leite no Brasil](#)
- [O futuro do leite no Brasil: confira desafios e alternativas para o setor em 5 episódios](#)

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apesar do crescimento na oferta, algumas indústrias têm enfrentado as mesmas dificuldades observadas pelos produtores em outras regiões do Brasil.

“A principal dificuldade tem sido com os custos de produção, especialmente na questão da dieta dos animais, com o milho e o farelo de soja. Por aqui, algumas propriedades têm buscado diversificar, trabalhando com alimentação a pasto e assim amenizar os custos de produção”, revela.



Por meio de decreto publicado na última sexta-feira (16/07), o governo gaúcho prorrogou a isenção do pagamento do imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (RICMS) até 31 de dezembro de 2021.

A medida passa a valer com a publicação do decreto n.º 55.998, produzindo efeitos a partir de 1º de agosto. Na prática, os contribuintes gaúchos que realizarem operação de transporte intermunicipal de cargas, que tenha início e término no território do estado, serão **isentos do ICMS sobre o valor do frete**.

A prorrogação do benefício, conforme Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da [Indústria de Laticínios](#) do Rio Grande do Sul (Sindilat), **contribui para o fomento da cadeia produtiva e econômica**.

"A medida é positiva, pois assegura a **desoneração da operação de transporte**. Caso fosse exigido esse ICMS, seria um custo a mais para as empresas gaúchas. O ideal, contudo, seria que o Estado prorrogasse a isenção por um prazo maior, garantindo assim mais previsibilidade e segurança aos contribuintes", ponderou. [Confira o decreto clicando aqui.](#)

As informações são da Assessoria de imprensa [Sindilat/RS](#), adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Terça-feira, 27 de julho de 2021 - 13h59m

Eventos > Leite

## RS: coronavírus – Conseleite gaúcho indica valor de referência de R\$ 1,7086 em julho e pressão de custos

### Porto Alegre/RS

O valor de referência projetado para o leite no mês de julho é de R\$ 1,7086, 1,35% abaixo do consolidado de junho (R\$ 1,7319). Os dados apresentados nesta terça-feira (27) pelo Conseleite levam em conta os primeiros dez dias do mês e refletem o início da safra aliado a um período de custos elevados no campo e na indústria, o que garantiu estabilidade de preços. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, o cenário de insumos em alta deve segurar os preços em um patamar mais estável durante a safra, garantindo um cenário atípico com dois anos seguidos de valores mais altos (2020 e 2021). "Os gráficos mostram o impacto da pandemia, com valorização do preço do leite puxado pela elevação das commodities no mercado internacionais", explicou.

Lideranças dos produtores indicam que grãos, silagens, medicamentos e arrendamento de terras tiveram reajustes, prejudicando a margem da atividade leiteira. Situação similar à vivenciada na indústria, com alta de embalagens, insumos, combustíveis e, principalmente, pela necessidade de repasse aos produtores. "Precisamos que os preços do leite ao mercado consumidor permaneçam nesses níveis. Depois de um primeiro semestre operando sem margens na indústria, o setor está no fio da navalha. Não há como voltar ao preço do leite de um ano atrás", ressaltou o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra.

As dificuldades de receita fizeram com que muitos criadores deixassem a atividade nos últimos meses o que, de certa forma, deve evitar excedentes demasiados na safra. A opção foi substituir o leite por atividades mais lucrativas, como o cultivo de grãos e oleaginosas.

Enquanto isso, o setor segue o debate na tentativa de enxugar custos. Uma das opções debatidas durante a reunião do Conseleite foi a ampliação do uso de pastagens cultivadas, o que reduziria os desembolsos com grãos e silagem. Apesar da tentativa, os produtores alegam que o desenvolvimento está aquém do esperado em função de fatores climáticos.

Fonte: Sindilat



27 de julho de 2021

# Conseleite indica valor de referência de R\$ 1,7086 em julho e pressão de custos

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Conseleite/RS | Foto de capa: Imagem de Gundula Vogel por Pixabay

**Preço/RS - O valor de referência projetado para o leite no mês de julho é de R\$ 1,7086, 1,35% abaixo do consolidado de junho (R\$ 1,7319).**

Os dados apresentados nesta terça-feira (27/07) pelo Conseleite levam em conta os primeiros dez dias do mês e refletem o início da safra aliado a um período de custos elevados no campo e na indústria, o que garantiu estabilidade de preços. Segundo o professor da UFRGS Marco Antônio Montoya, o cenário de insumos em alta deve segurar os preços em um patamar mais estável durante a safra, garantindo um cenário atípico com dois anos seguidos de valores mais altos (2020 e 2021). “Os gráficos mostram o impacto da pandemia, com valorização do preço do leite puxado pela elevação das commodities no mercado internacionais”, explicou.

Lideranças dos produtores indicam que grãos, silagens, medicamentos e arrendamento de terras tiveram reajustes, prejudicando a margem da atividade leiteira. Situação similar à vivenciada na indústria, com alta de embalagens, insumos, combustíveis e, principalmente, pela necessidade de repasse aos produtores. “Precisamos que os preços do leite ao mercado consumidor permaneçam nesses níveis. Depois de um primeiro semestre operando sem margens na indústria, o setor está no fio da navalha. Não há como voltar ao preço do leite de um ano atrás”, ressaltou o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra.

As dificuldades de receita fizeram com que muitos criadores deixassem a atividade nos últimos meses o que, de certa forma, deve evitar excedentes demasiados na safra. A opção foi substituir o leite por atividades mais lucrativas, como o cultivo de grãos e oleaginosas.

Enquanto isso, o setor segue o debate na tentativa de enxugar custos. Uma das opções debatidas durante a reunião do Conselho foi a ampliação do uso de pastagens cultivadas, o que reduziria os desembolsos com grãos e silagem. Apesar da tentativa, os produtores alegam que o desenvolvimento está aquém do esperado em função de fatores climáticos. (Assessoria de Imprensa Sindilat/ Crédito: Carolina Jardine)

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

**Veículo:** Conseleite**Link:** <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-1-7086-em-julho-e-pressao-de-custos>**Página:** Notícias**Data:** 27/07/2021

## CONSELEITE INDICA VALOR DE REFERÊNCIA DE R\$ 1,7086 EM JULHO E PRESSÃO DE CUSTOS

27 de julho de 2021

O valor de referência projetado para o leite no mês de julho é de R\$ 1,7086, 1,35% abaixo do consolidado de junho (R\$ 1,7319). Os dados apresentados nesta terça-feira (27/07) pelo Conseleite levam em conta os primeiros dez dias do mês e refletem o início da safra aliado a um período de custos elevados no campo e na indústria, o que garantiu estabilidade de preços. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, o cenário de insumos em alta deve segurar os preços em um patamar mais estável durante a safra, garantindo um cenário atípico com dois anos seguidos de valores mais altos (2020 e 2021). “Os gráficos mostram o impacto da pandemia, com valorização do preço do leite puxado pela elevação das commodities no mercado internacionais”, explicou.

Lideranças dos produtores indicam que grãos, silagens, medicamentos e arrendamento de terras tiveram reajustes, prejudicando a margem da atividade leiteira. Situação similar à vivenciada na indústria, com alta de embalagens, insumos, combustíveis e, principalmente, pela necessidade de repasse aos produtores. “Precisamos que os preços do leite ao mercado consumidor permaneçam nesses níveis. Depois de um primeiro semestre operando sem margens na indústria, o setor está no fio da navalha. Não há como voltar ao preço do leite de um ano atrás”, ressaltou o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra.

As dificuldades de receita fizeram com que muitos criadores deixassem a atividade nos últimos meses o que, de certa forma, deve evitar excedentes demasiados na safra. A opção foi substituir o leite por atividades mais lucrativas, como o cultivo de grãos e oleaginosas.

Enquanto isso, o setor segue o debate na tentativa de enxugar custos. Uma das opções debatidas durante a reunião do Conseleite foi a ampliação do uso de pastagens cultivadas, o que reduziria os desembolsos com grãos e silagem. Apesar da tentativa, os produtores alegam que o desenvolvimento está aquém do esperado em função de fatores climáticos. (Assessoria de Imprensa Sindilat/ Crédito: Carolina Jardine)

**Veículo:** Agert

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20667-conseleite-indica-reducao-de-1-35-no-preco-do-leite-para-julho>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/07/2021

Rádio AGERT

28/07/21

### Conseleite indica redução de 1,35% no preço do leite para julho

O secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, analisou a decisão do Conseleite, que definiu o valor de referência projetado para o leite no mês de julho. Também comentou como está o mercado de produtos lácteos no Estado.



## Conseleite/RS: Preço do leite entregue em julho tem projeção de queda de 1,35%

28-07-2021 14:00:34 Por: Sindilat/RS



O valor de referência projetado para o leite no mês de julho é de R\$ 1,7086, 1,35% abaixo do consolidado de junho (R\$ 1,7319). Os dados apresentados nesta terça-feira (27/07) pelo Conseleite levam em conta os primeiros dez dias do mês e refletem o início da safra aliado a um período de custos elevados no campo e na indústria, o que garantiu estabilidade de preços.

Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, o cenário de insumos em alta deve segurar os preços em um patamar mais estável durante a safra, garantindo um cenário atípico com dois anos seguidos de valores mais altos (2020 e 2021). “Os gráficos mostram o impacto da pandemia, com valorização do preço do leite puxado pela elevação das commodities no mercado internacionais”, explicou.

### > Indicador de Mastite Draminski

Lideranças dos produtores indicam que grãos, silagens, medicamentos e arrendamento de terras tiveram reajustes, prejudicando a margem da atividade leiteira. Situação similar à vivenciada na indústria, com alta de embalagens, insumos, combustíveis e, principalmente, pela necessidade de repasse aos produtores. “Precisamos que os preços do leite ao mercado consumidor permaneçam nesses níveis. Depois de um primeiro semestre operando sem margens na indústria, o setor está no fio da navalha. Não há como voltar ao preço do leite de um ano atrás”, ressaltou o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra.

As dificuldades de receita fizeram com que muitos criadores deixassem a atividade nos últimos meses o que, de certa forma, deve evitar excedentes demasiados na safra. A opção foi substituir o leite por atividades mais lucrativas, como o cultivo de grãos e oleaginosas.

### > Analisador de Leite Bentley Combi Dairyspec e Somacount

Enquanto isso, o setor segue o debate na tentativa de enxugar custos. Uma das opções debatidas durante a reunião do Conseleite foi a ampliação do uso de pastagens cultivadas, o que reduziria os desembolsos com grãos e silagem. Apesar da tentativa, os produtores alegam que o desenvolvimento está aquém do esperado em função de fatores climáticos.

As informações são do [Sindilat/RS](#).



**SINDILAT/RS**  
Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING ELETRÔNICO

Julho de 2021

**Veículo:** Record TV

**Programa:** Rio Grande Record

**Link:** <https://www.recordtvrs.com.br/rio-grande-record/videos/alta-no-leite-06072021>

**Minutagem:** 2'55"

**Data:** 06/07/2021

**Veículo:** Jornal da Manhã de Ijuí

**Programa:** Linha Direta

**Link:** -

**Minutagem:** 15'

**Data:** 16/07/2021